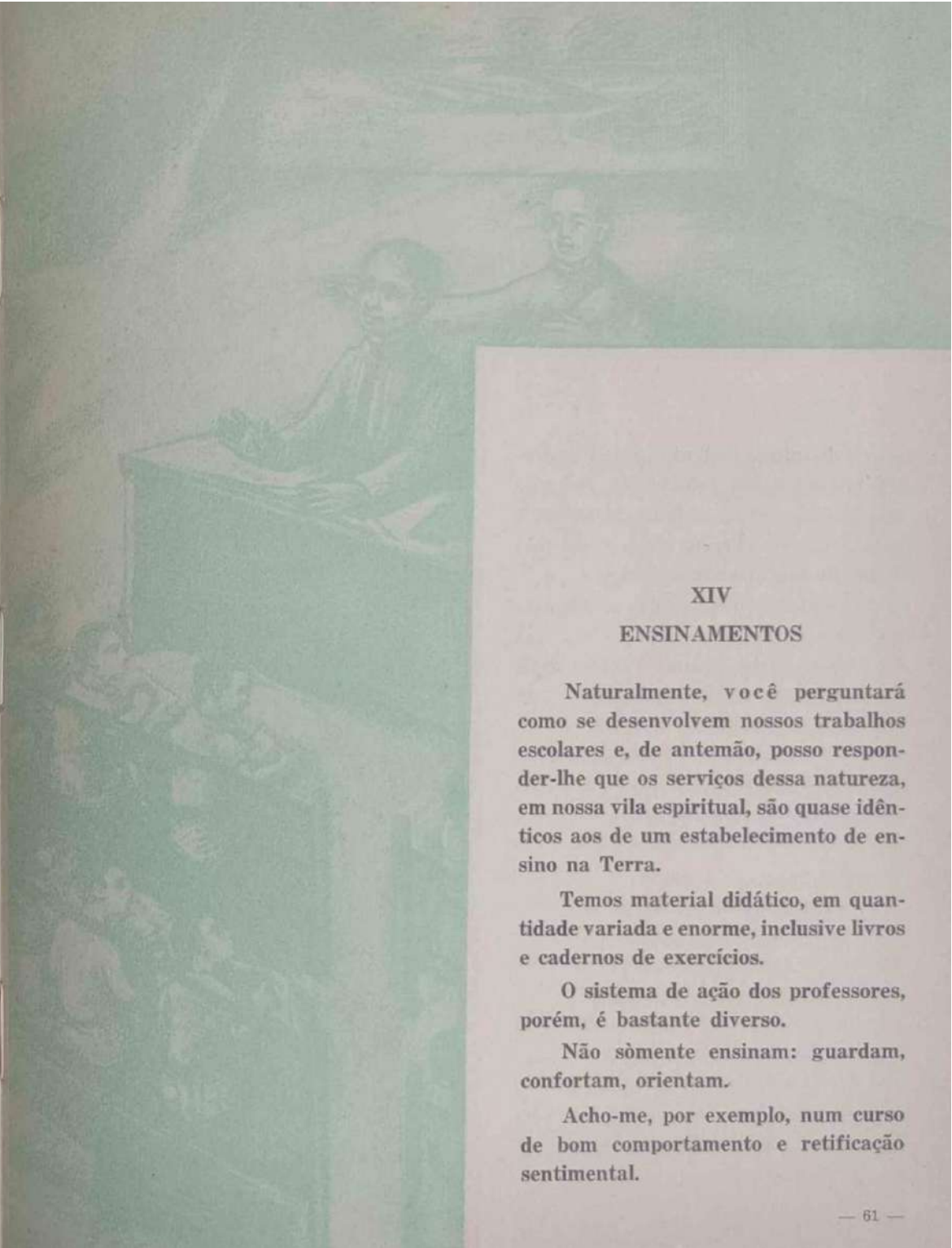


auxílio, para sermos úteis a eles, no momento oportuno. Peçamos, pois, ao Supremo Pai coragem e forças.

Aquela exortação amiga penetrou-nos fortemente o espírito.

Abelardo enxugou os olhos, sorriu com esforço e, em breves instantes, nos reuníamos sob a copa de grandes árvores, consolados e entregues a interessantes e úteis conversas.



#### XIV ENSINAMENTOS

Naturalmente, você perguntará como se desenvolvem nossos trabalhos escolares e, de antemão, posso responder-lhe que os serviços dessa natureza, em nossa vila espiritual, são quase idênticos aos de um estabelecimento de ensino na Terra.

Temos material didático, em quantidade variada e enorme, inclusive livros e cadernos de exercícios.

O sistema de ação dos professores, porém, é bastante diverso.

Não sòmente ensinam: guardam, confortam, orientam.

Acho-me, por exemplo, num curso de bom comportamento e retificação sentimental.

Noto que os instrutores não se des-  
cuidam da parte intelectual, pròpria-  
mente dita, preparando-nos o conheci-  
mento das condições alusivas à vida  
nova em que nos encontramos.

Para isso, valem-se das realizações  
que já edificámos na Terra. Não nos  
perturbam com revelações prematuras,  
nem com demonstrações suscetíveis de  
alterar o equilíbrio de nossas emoções.  
Tomam, como ponto de partida, as ex-  
periências que já adquirimos e ajudam-  
nos a desenvolvê-las, gradualmente,  
sem ferir-nos os raciocínios mais agra-  
dáveis.

Tenho a impressão de que os orien-  
tadores daqui recebem-nos os conheci-  
mentos terrestres como sementes dos  
conhecimentos celestiais. Em razão dis-  
so, não nos esmagam com a exposição  
maciça da sabedoria de que são por-  
tadores. Cercam-nos de cuidados e ca-  
rinhos especiais, para que as nossas  
faculdades superiores germinem e  
cresçam.

O que assombra, porém, é a vigi-  
lância paternal que os abnegados orien-  
tadores desenvolvem junto de nós, no  
sentido de despertarem nossas ideias  
mais elevadas.

Nesse propósito, o curso de intro-  
dução às aulas superiores está cheio de  
temas relativos à melhoria espiritual  
que nos compete atingir. Longas horas  
são aproveitadas no exame atencioso de  
interrogações como estas:

— Que pensamos acerca do Cristo?

— Como recebemos os favores da  
Natureza?

— Que fazemos da vida? quais os  
objetivos de nosso esforço pessoal?

— Que concepção alimentamos, re-  
lativamente ao tempo e à oportunidade?

— Quais são as diretrizes dos nos-  
sos pensamentos?

— Estaremos utilizando para o  
bem os instrumentos e possibilidades  
que o Senhor da Vida nos confiou?

Semelhantes temas, examinados  
inicialmente por nossos professores, em



proveitosas aulas de renovação espiritual, dentro das quais nos confessamos uns aos outros através de comentários serenos e francos, fazem luz sobre nós mesmos, revelando-nos aos olhos a extensão de nossas necessidades, pelo egoísmo, pela indiferença e ociosidade em que temos vivido desde muito nos círculos terrestres.

## XV TRABALHO

Depois das lições, que são sempre agradáveis e edificantes, somos conduzidos a uma oficina de grandes porporções, onde trabalhamos na composição de material de ensino para os jovens de cursos superiores, serviço esse que é sempre orientado por instrutores sábios de nossa nova esfera de ação.

Atendemos, por essa forma, às obrigações com imenso proveito, porque cumprimos o dever que nos cabe, preparando-nos, ao mesmo tempo, para tarefas maiores.

Tanta atenção e cuidado deveremos, porém, dispensar ao serviço, que Zacarias, um de nossos colegas mais resolutos, resolveu interpelar, respeito-